

InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 183



A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



Nesta Edição

- Destaque** Cargill critica guerra comercial e prevê novos aportes no Brasil
- Mercado** Cotações
- Abertura de mercado para exportações brasileiras de bovinos vivos para a Malásia
- Ritmo menor no mercado de reposição
- CEPEA: Volume de gado em pé exportado em 2018 quase dobra frente a 2017
- Eventos** Orçamento empresarial
- Análise de viabilidade financeira de projetos e investimentos

Destaque

Cargill critica guerra comercial e prevê novos aportes no Brasil

A americana Cargill, maior empresa de agronegócios do mundo, mantém aceso o sinal de alerta por causa da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, afirma esperar “pragmatismo” na política externa do governo de Jair Bolsonaro e confirma interesse em ampliar investimentos no Brasil, sobretudo em logística.

Ao Valor, a vice-presidente de assuntos corporativos da multinacional, Devry Boughner Vorwerk, considerou que os negócios da Cargill estão “ok”, mas afirmou que o “momento não é bom” em virtude das dificuldades de um ambiente geopolítico fraturado.

“Quando as relações entre os EUA e a China não estão boas, nos preocupamos com o estado da indústria [agrícola] como um todo”, disse ela. No Fórum Econômico Mundial, em Davos, David MacLennan, CEO da Cargill, foi incisivo: “A guerra comercial tem sido muito prejudicial para a economia agrícola dos EUA”, disse. “Quanto mais tempo isso persiste, pior é”, afirmou à Reuters.

A esperança da Cargill é que em 2019 um acordo possa ser concluído entre Washington e Pequim. Mas Devry também percebeu em Davos sinais de outros movimentos. A executiva afirmou que a União Euro-



peia, por exemplo, tem sido bastante ativa na área comercial “e está liderando no comércio” a partir de uma série de negociações de abertura de mercado.

Enquanto isso, disse ela, as exportações brasileiras de soja continuarão se beneficiando do conflito sino-americano. “Os EUA perderam a janela para vender soja para a China, e essa janela se abriu para o Brasil”, lembrou. “Definitivamente, o Brasil está ganhando. Os EUA perderam a estação, nenhuma das vendas [expressivas recentes] foi para a China e há muita coisa armazenada”.

Nesse contexto, a Cargill mantém o ritmo de investimentos no Brasil, onde tem 23 fábricas, seis terminais portuários e cerca de 10 mil funcionários. Segunda maior exportadora de soja em grão do país no ano passado, atrás da Bunge, a companhia faturou R\$ 35 bilhões no mercado brasileiro no ano fiscal 2017/18,

e obteve lucro líquido de R\$ 593 milhões. As vendas globais da companhia no exercício somaram US\$ 114,7 bilhões.

Segundo Devry, nos últimos sete anos Cargill investiu R\$ 4,6 bilhões no Brasil. Espera que a fábrica de pectina (agente texturizante feito à base de frutas cítricas) localizada em Bebedouro, no interior paulista, comece a operar em 2021, e aguarda aval de órgãos ambientais para tocar adiante sua proposta para construir um terminal privado em Abaetetuba, no Pará.

A empresa espera que o terminal comece a operar entre 2022 e 2025, de forma a fortalecer ainda mais o escoamento de seus produtos pela região Norte.

“Também estamos olhando investimento em projetos de ferrovia e esperamos que algumas questões na área de infraestrutura possam ser resolvidas, bem como o tabelamento dos fretes rodoviários”, afirmou a executiva.

Devry Boughner Vorwerk aponta “grande preocupação” com o tabelamento dos fretes. Para a Cargill, a tabela “pode prejudicar nossa capacidade de ter sucesso e afetar a capacidade de o Brasil ser competitivo nos mercados externos”. Como os principais executivos da empresa no Brasil, ela também considera o tabelamento inconstitucional.

Segundo Devry, a medida representa um cartelização e traz “enormes impactos financeiros” para a população. Ela alega que se trata de um “desrespeito” aos avanços e ganhos de produtividade do agronegócio brasileiro.

Depois de ter ouvido em Davos o discurso do presidente Jair Bolsonaro e participado de encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes, a executiva considera que os planos do governo são consistentes. “O que eu ouvi foi que o novo governo quer ser ativo

no comércio, quer ser aberto para investimentos. Isso me deixa otimista e nosso negócio deve encorajar o governo a continuar a avançar nesse sentido”, acrescentou. “Francamente, o Brasil tem uma vantagem comparativa que ainda é sub-utilizada. O Brasil é uma potência”.

Indagada, por outro lado, sobre o discurso anti-globalista por parte da diplomacia e sobre o plano de mudança da embaixada brasileira em Israel para Jerusalém, o que pode irritar parceiros muçulmanos, a vice-presidente de Cargill diz que as contradições não a surpreendem, porque isso também aconteceu em outras partes do mundo. No fim das contas, afirmou ela, “o que esperamos é pragmatismo”.

No Fórum Econômico Mundial, um dos temas tratados foram as novas dietas para reduzir o consumo de proteína animal. De olho na tendência, a Cargill mantém sua produção tradicional, mas busca de “todo tipo de alternativas”. Para Devry, o consumo de frutos do mar, por exemplo, vai crescer bastante, bem como o de outros tipos de proteínas, incluindo insetos.

A executiva também destacou que a Cargill continua investindo pesado em digitalização e inovação. Um exemplo é o projeto que usa tecnologia de cultura celular para cultivar carne de tecidos de animais vivos em tanques de aço inoxidável. Em outro projeto, a empresa procura reduzir as emissões do gado. No Canadá, a companhia trabalha na certificação de carne sustentável. E há planos de rastreabilidade de toda a cadeia de suprimento de cacau.

Devry vê disrupções nas tradings por causa da maneira como a digitalização se impõe. Isso já levou a Cargill a se unir a suas rivais – as americanas ADM e Bunge, a francesa Louis Dreyfus Company e a chinesa Cofco – na joint ventures Beat (Bring Efficiency into Automated Trading), criada para padronizar e digitalizar transações de transporte agrícola global.

Fonte: BeefPoint

Mercado

Cotações

BOI GORDO							
MERCADO FÍSICO - 30/01/2019 - Preços livres de Funrural							
BOI GORDO	R\$/@		US\$/@		% US\$ A Prazo		
	À Vista	30 D	30 D	# Base1	7 D	30 D	Ano
MG Triângulo	145,0 ▲	148,0 ▲	39,6	-3,27 %	3,1	3,7	-12,9
MG Belo Horizonte	141,0 ▲	143,0 ▲	38,3	-6,54 %	0,6	0,2	-12,2
MG Norte	143,0 ▲	146,0 ▲	39,1	-4,58 %	1,7	1,3	-11,0
MG Sul	142,0 ▼	144,0 ▼	38,5	-5,88 %	1,3	2,3	-11,6

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 31/01/19

FRANGO	
Frango Abatido Resfriado - KG / atacado	4,80
Frango Vivo -KG / Posto Granja - Média do Mercado – Frangos	2,85

Fonte: AVIMIG - Acesso em 31/01/19

SUÍNOS	
Média	3.75
24/01/2019	R\$3,80 (fechada)
17/01/2019	4,00 (Aberto)
10/01/2019	R\$4,00 (fechada)
03/01/2019	4,00 (Aberto)

Fonte: ASEMIG - Acesso: 31/01/19

Abertura de mercado para exportações brasileiras de bovinos vivos para a Malásia

O Governo brasileiro recebeu com satisfação, por meio da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur, a informação de que será aberto o mercado da Malásia às exportações brasileiras de bovinos vivos para abate. A medida foi tomada após a aprovação dos requisitos sanitários negociados coordenadamente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pelo Ministério das Relações Exteriores, no lado brasileiro, e pelo Ministério da Agricultura e Agroindústria da Malásia.

A decisão reforça a posição do Brasil como um dos líderes mundiais na exportação de proteína animal e representa um passo importante para o aprofundamento das relações comerciais com a Malásia. O país asiático tem mais de 30 milhões de habitantes e importa cerca de 80% da carne bovina que consome. O Governo brasileiro seguirá negociando com o go-



verno da Malásia a exportação de gado vivo para reprodução, bem como a expansão das habilitações para exportação de carne de aves e de carne bovina.

Fonte: Ministério da Agricultura

Ritmo menor no mercado de reposição

O mercado do boi gordo tem trabalhado com equilíbrio entre oferta e demanda na maior parte do país. A oferta está baixa, o escoamento está lento e essa “briga” deixa o cenário travado.

Diante disso, recriadores e invernistas se afastam das compras de reposição e o volume de negócios diminuiu nos últimos dias.

Mas cabe destacar que apesar desse ritmo mais lento no mercado, em algumas regiões surgem oportunidades de compra interessantes para recriadores e in-

vernistas. Tomando como base São Paulo, em janeiro o poder de compra do invernista aumentou frente às categorias mais eradas.

Atualmente são necessárias 13,2 arrobas de boi gordo para a compra de um boi magro anelado (12@). Há um mês nesta mesma relação eram necessárias 13,3 arrobas, ou seja, melhora de 0,6%.

Apesar de singela, essa melhora vem em um período em que os pastos estão com maior qualidade e capacidade de suporte, o que pode garantir a engorda da



boiada a um custo menor e trazer melhores resultados para o invernista.

De maneira geral, para o curto prazo, há uma tendência de maior procura de boiadas pelos frigoríficos, já visando abastecer os estoques para o início do próximo mês. Esse fator tende a aumentar a dar maior firmeza às cotações do boi gordo e assim aumentar a demanda por negócios no mercado de reposição.

Fonte: Scot Consultoria

CEPEA: Volume de gado em pé exportado em 2018 quase dobra frente a 2017

O volume de animais em pé exportados pelo Brasil em 2018 praticamente dobrou em relação ao ano anterior. Segundo dados da Secex, em 2017, o País embarcou pouco mais de 407 mil cabeças, saltando para 790 mil cabeças no ano passado.

Os maiores destinos dos animais brasileiros foram Turquia, Egito e Líbano, justamente países que, geralmente, preferem realizar o abate do gado conforme suas próprias diretrizes.

As exportações brasileiras de animais em pé, além de ocorrerem para fornecer boi para abates específicos, são voltadas também para atender demandantes à procura de gado com boa genética para reprodução, como é o caso do Paraguai.

Em relação à arroba, de acordo com pesquisas do Cepea, o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa



registra média de R\$ 152,18 nesta parcial de janeiro (até o dia 30), 1,3% acima da de dezembro/18 e 3,8% maior que a de janeiro/18.

Fonte: BeefPoint

Eventos

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Objetivo: Oferecer aos participantes, de forma prática e objetiva, uma visão global da gestão orçamentária e tesouraria no dia a dia das empresas, eliminando investimentos em 'softwares' sofisticados, ou outras ferramentas onerosas e fora do contexto empresarial.

Data: 11 à 13/03/2019 (segunda à quinta-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

Local: CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

Investimento: R\$ 350,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 500,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2WyAzrP>

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA DE PROJETOS E INVESTIMENTOS

Objetivo: Capacitar os participantes em técnicas adequadas para realizar análise de viabilidade de projetos e investimentos.

Data: 25 e 26/03/2019 (segunda e terça-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

Local: CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

Investimento: R\$ 280,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 400,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2DMQStE>